

## JOGOS OLÍMPICOS SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

Há mais de vinte séculos antes de Cristo, a região peninsular da atual Grécia, o Peloponeso, foi invadida através do istmo de Corinto, principalmente pelos dórios, tribos vindas do norte. Os dórios fundaram Estados e Cidades no sul com destaque para Esparta, e por tribos etólias no oeste, com destaque para Élis e Pisa.

Os povos helênicos já haviam descoberto que o equilíbrio entre a vida corporal e espiritual, o desenvolvimento harmônico dos impulsos e energias naturais, a educação simultânea do corpo e do espírito pela prática diária de exercícios físicos e o cultivo das artes, representavam objetivos maiores, e eles sentiam-se recompensados aceitando estas diretrizes, certos de que o mundo com todos os seus tesouros e prazeres, nada de melhor poderia oferecer-lhes.

Diariamente, nos estádios, ginásios e palestras, jovens e adultos, preparavam-se para aprimorar as suas qualidades físicas, estéticas e morais, aguardando as festas sagradas e a ventura de participar de jogos.

No Peloponeso, a mais rica e melhor cultivável de toda a Hélade, cheia de bosques e campos, seus primeiros habitantes prestavam culto à Zeus (Jupiter dos romanos), o Deus poderoso com forças terríveis sobre a natureza, e também de dádivas preciosas como a terra fértil, as colheitas e a vida.

Esparta (sementeira), o Estado melhor organizado e mais poderoso do Peloponeso, sentiu a necessidade de unificar toda a península, dividida em Estados, Cidades e demarcações tribais, a maioria esgotados e arruinados por lutas freqüentes, e dar-lhes uma ordem perdurável, graças à construção de um santuário comum. Os reis de Esparta (Licurgo) e de Élis (Iphitos), acertaram uma trégua sagrada, tornando os dois Estados responsáveis pela manutenção e segurança do santuário, além da garantia de um salvo-conduto atodos que se dirigissem às suas festas.

O local escolhido era limitado ao sul e sudeste pelo rio Alfios, à oeste pelo rio Kladios, afluente do Alfios, e ao norte pela base da colina de Kronos. O rio Alfios desce das gargantas rochosas da Arcádia em direção ao mar Jônico, e ao atravessar as terras costeiras da Élide forma meandros entre colinas com bosques de árvores frondosas, sendo a parte norte conhecida como OLIMPIA, escolhida para a construção do santuário comum.

A parte interior, recinto sagrado ou ALTIS, limitada por muralhas gregas ( e posteriormente romanas), pertencente aos deuses, tinha a forma de um quadrilátero irregular com cerca de 250 metros de lado, e incluía templos, altares, monumentos e estátuas. Na parte externa do Altis ou recinto profano, habitavam os sacerdotes, os servidores dos templos e artistas, e na época dos Jogos eram alojados atletas, juizes, peregrinos e demais participantes.

Todas as competições eram realizadas na parte externa das muralhas.

As festas e cerimônias tinham basicamente caráter religioso com preces, cânticos e sacrifícios, e periodicamente, de quatro em quatro anos eram disputados os Jogos Olímpicos, anunciados em todo o Peloponeso por arautos (espondóforos), proclamando a trégua sagrada.

Nos relatos históricos sobre os Jogos Olímpicos, torna-se muitas vezes difícil distinguir o real do imaginário e o verdadeiro da fantasia.

"A imaginação misturou realidades históricas com invenções poéticas para tecer uma bela trama de lendas. Os Jogos Olímpicos tiveram boa soma dessas lendas referentes à sua origem." Castro Filho

Em 776 A.C., ano conhecido como da realização dos primeiros Jogos Olímpicos da antigüidade, os mensageiros saíram das portas do Altis para anunciar aos povos helênicos que "a festa de Zeus está próxima, que cessem as dissensões, se guardem as armas, e que todos os peregrinos se ponham em marcha pelos caminhos da terra e do mar até a morada hospitaleira de Zeus em Olímpia."

Os primeiros Jogos Olímpicos tinham a duração de um dia, no solstício de verão, em noite de lua cheia, e consegravam o vencedor da única prova, o dromos ou corrida de estádio (192,27 metros). Kerobos foi o primeiro vencedor e seus amigos e admiradores erigiram-lhe uma estátua.

Nos seis primeiros jogos, o prêmio ao vencedor consistia numa porção de carne sagrada ou 'meria', retirada de um animal sacrificado aos deuses.

Em 752 A.C., nos sétimos jogos, a coroa de ramos de oliveira safrada passou a premiar os vencedores, sendo C. Daikles, de Messênia o primeiro coroado.

A mulher não podia participar dos jogos por ser considerada inferior, e segundo alguns historiadores, nem mesmo estar presente nos locais de competições. Se casada era uma escrava do marido, e se solteira podia concorrer ou assistir os Jogos Hereanos, realizados de cinco em cinco anos, durante as festas em homenagem à deusa Hera (Juno dos romanos, a deusa do casamento e da maternidade). A que violasse a lei recebia a pena de morte, sendo atirada do alto do rochedo Tipe, além do rio Alfios.

Outros historiadores afirmaram que as mulheres virgens podiam assistir os jogos, e segundo Pausânias todas as mulheres podiam presenciar as provas eqüestres, pois não tinham de atravessar o Altis para ter acesso ao hipódromo.

Os ramos da oliveira sagrada ou árvore das coroas preciosas, localizada à direita do arco triunfal, eram cortados com uma tesoura de ouro, para montar as coroas dos vencedores, e somente estes eram premiados ou exaltados.

Simultaneamente às competições esportivas eram realizadas apresentações artísticas, além da participação de homens ilustres, filósofos (Platão, Pitágoras, Sócrates...), escultores (Fídias...), oradores (demóstenes...), poetas (Píndaro...) e historiadores (Pausânias, Heródoto, Filostrato...)

Os sacerdotes, originários de famílias eminentes do Peloponeso, na condição de administradores do oráculo e dos templos, gozavam de muito prestígio e eram assistidos por servidores livres e escravos, sacrificadores de vítimas, flautistas e encarregados da lenha para o holocausto.

No recinto profano moravam os servidores de Olímpia, forasteiros e guias, havendo abrigo para carros e cocheiras. Tendas ao ar livre serviam de alojamentos para os peregrinos e também como locais de alimentação e comércio. No mar Jônico, junto à foz do rio Alfios, à 16 quilômetros de Olímpia, barcos engalanados traziam milhares de helenos, além de competidores e forasteiros da Ásia, África, Gália, Siracusa e Roma.

Entre oliveiras frondosas concentravam-se edificações diversas, estátuas de deuses e atletas vencedores, esculturas e ex-votos. Olímpia tornara-se pequena para receber tantas construções e obras de arte.

Diante da urna sagrada de Zeus e na frente dos magistrados vestidos de púrpura, após breve oração, os competidores eram orientados pelos juizes das competições (helanódices), escolhiam letras para formar duplas e grupos de seleção nas diversas disputas (chaves das eliminatórias).

Em 724 A.C., começou a ser disputado o 'diaulo' ou corrida de dois estádios (384,54 metros), contorno de uma baliza, em 720 A.C. a corrida de resistência, em 708 A.C. o pentathlon (salto, corrida, disco, lança e luta de anéis ou akrokirismo), em 680 A.C. a corrida de carros com quatro cavalos (quádrigas), em 668 A.C. o pugilato, em 648 A.C. a corrida de cavalos e o pancrácio (combinação de luta de anéis e pugilato), em 632 as disputas juvenis e a partir de 520 A.C. a corrida com armas. Foram também, disputadas provas de salto em distância com halteres nas mãos.

Desde 510 A.C. , foram cunhadas medalhas para os vencedores.

#### Duração dos Jogos e programa.

Os Jogos Olímpicos, gradativamente, tiveram a duração aumentada até cinco dias, e em 472 A. C., por ocasião dos 77 Jogos o programa foi o seguinte:

- 1º dia – ofertas de tesouros – guardados nos templos  
sacrifícios de animais já purificados com sal  
cerimônias de abertura no estádio.
- 2º dia – competições especiais para jovens (efebos):  
dromos ou corrida de estádio  
luta romana  
pentathlon.
- 3º dia – competições para adultos:  
dromos ou corrida de estádio  
diaulos ou corrida de dois estádios  
dolichos ou corrida de resistência  
pugilismo  
luta romana  
pancrácio (combinação de luta de anéis e pugilismo).
- 4º dia – competições para adultos:  
provas equestres  
pentathlon  
corrida com armas.
- 5º dia – cerimônia de encerramento  
proclamação dos heróis (vencedores)  
sacrifícios de animais.

## Olímpia – Limites –Edificações - Obras de Arte

Limites – Monte Kronos, Rios Alfios e Kladios, e muralhas gregas e posteriormente romanas.

### Edificações :

Entradas

Ginásio – retangular com 196,27 metros de comprimento, calçadas e pistas

Pátio interno do ginásio para saltos e lançamentos

Palestra – prédio quadrado com 96 metros de lado, em homenagem à filha de Mercúrio – Palestra. A ele era atribuída a invenção das lutas.

Locais para massagem, ginástica e lutas.

Theokoleon – construção quadrada, residência dos três Grandes Sacerdotes ou Theokles, encarregados dos sacrifícios

Herron – memorial dos heróis

Banho grego

Termas do Kladios

Atelier de Fídias

Morada de Fídias e de seus familiares e discípulos. Os descendentes de Fídias tinham o honroso encargo de cuidar da estátua de Zeus

Leonifdion – enorme construção quadrada, onde se hospedavam os juizes, autoridades e embaixadores

Residência dos hospedes romanos

Termas Sul

Buleuterion – local de reunião dos organizadores dos jogos, da escolha dos juizes das competições e onde eles prestavam juramento

Pórtico Sul

Edifício Sudoeste

Hipodromos – pistas com 1538 e 1153 metros (?). Junto à planície foi construído outro hipódromo com pista mais larga para as corridas de carros

Templo Anatos – maravilha artística, alojou Nero, imperador romano

Senado Olímpico – construção romana, comunicava com o Recinto

Sagrado por uma porta de três arcos

Porta de entrada do estádio

Estádio com capacidade para 30.000 assistentes. Comprimento – 600 pés e largura de 28, 32 e 28 pés, mais estreito nas extremidades. A principal arquibancada estava situada sobre o talude do ocidente (Sol de frente pela manhã). ( Stádion – medida eqüivalente a 192,27 metros)

Muralhas gregas e romanas

Entrada das procissões e outras entradas

Arco triunfal

Nike de Paionio – estátua da vitória

Touro de bronze dos erétrios

Jumenta Aura

Zeus de bronze

Templo de Zeus – estilo dórico, construído por Livon entre 470 e 456 A.C. – 64 metros de comprimento, 27,6 m de largura e 22 m de altura. Estátua de

Zeus com 12,37 metros de altura, toda revestida de ouro e marfim. Autoria de Fídias, iniciada em 430 A.C., foi roubada por Constantino (306 – 337 D.C.)

Ex-votos de Miquitos

Pelopion – santuário do herói Pélope (Peloponeso)

Philipeion – templo de ouro e marfim de Felipe da Macedônia, filho de Alexandre, o Grande – doado em 338 A. C.

Pritaneion – local de alojamento dos vencedores, de banquetes e reuniões da comissão dirigente dos Jogos

Templo de Hera com estátuas, placas e jóias (anterior ao Templo de Zeus)

Muro de suporte do Templo de Hera

Exedra de Herodes Atticus – edifício romano do século II A.C. – reservatório de grande aqüeduto – irrigação

Altar de Zeus com 22 degraus – local de sacrifícios

Metroon

Casas dos Tesouros – 13 templos menores alinhados, construídos por Cidades ou Estados, guardando estátuas, jóias e ofertas

Pórtico do Éco – tunel coberto de 32 metros de comprimento, 3,50 m de largura e 4,50 m de altura. Os sons emitidos no local eram repetidos 7 vezes. Local de procissões, desfiles e de abrigo da chuva e do Sol.

Durante mais de dois séculos, os Jogos Olímpicos foram realizados com regularidade e brilhantismo, atingindo o maior esplendor em 556 A.C.

Pausânias fixando-se apenas nas estátuas mais famosas, mesmo após muitas delas já terem sido destruídas por ordem de Nero, contou mais de 200 em Olímpia.

A intervenção estrangeira contribuiu para a degradação dos Jogos Olímpicos, sendo observada em vários estágios: a participação de atletas profissionais, prêmios concedidos irregularmente, vitórias obtidas mediante suborno ( Nero, Imperador Romano, na prova de quádrigas), e outras fraudes. Todos estes fatos lamentáveis marcaram o declínio dos santuários e templos, alguns usados como castelos residenciais por conquistadores. A incorporação da Grécia ao Império Bizantino, abriu as portas de Olímpia aos primeiros 'bárbaros', com destaque para os famosos imperadores Tibério (14 – 37 D.C.) e Nero (54 –68 D.C.).

Mesmo assim, os Jogos continuaram a ser disputados até 392 A.C. , isto é, 292 realizações ininterruptas.

Dois anos após, devido ao seu 'caráter pagão' foram proibidos pelo Imperador Teodósio I (379- 395 D.C.), que havia trucidado 10.000 escravos gregos, 'ansioso para ajudar sua nova religião e triunfar sobre o paganismo, e especialmente para aceitar as pressões de Ambrósio, poderoso Bispo de Milão.

Segundo Marcel Berger – " os cristãos, convencidos de que o pecado era originário da carne, opuseram a imortalidade da alma à fragilidade do corpo, pregando a futilidade do esforço físico. Cada vez mais, procurava-se fazer esquecer a dupla natureza do homem, ou melhor, era intensificado o esforço realizado pelos cristãos para romper os vínculos carnis que ligavam o

homem à terra. Embelezar seu corpo, era arriscar sua alma; se divertir nos jogos desportivos, era perder o tempo que poderia ser utilizado para orar."

Suprimidos os Jogos Olímpicos, Olímpia foi abandonada, e em breve, pouco restava dos lugares sagrados. No fim do século IV D.C., as hordas bárbaras de Alarico, rei dos Godos, pilharam a cidade sagrada.

Em 426 D.C., o Imperador Teodósio II (408 – 450) ordenou a destruição total dos templos e santuários pagãos de Olímpia.

No século VI D.C. vários terremotos, especialmente os de 522 e 559, completaram a destruição, seguida de erosões do Monte Kronos, além de inundações do rio Alfios que soterraram o que havia restado dos imponentes templos, estátuas, muralhas e edificações diversas.

28/08/2009

Augusto Licht.